

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
IN MEMORIAM ENNIO MORRICONE
31 de agosto de 2020

SOSTIENE PEREIRA / 1995 (*Afirma Pereira*)

um filme de Roberto Faenza

Realização: Roberto Faenza / **Argumento:** Roberto Faenza e Sergio Vecchio, baseado no romance homónimo de Antonio Tabucchi / **Supervisão de Diálogos:** Antonio Tabucchi / **Direcção de Fotografia:** Blasco Giurato / **Direcção Artística:** Giantito Burchiellaro / **Cenários:** João Martins / **Guarda-Roupa:** Elisabetta Beraldo / **Música:** Ennio Morricone / **Canção:** interpretada por Dulce Pontes / **Montagem:** Ruggero Mastroianni / **Interpretação:** Marcello Mastroianni (Pereira), Joaquim de Almeida (Manuel), Daniel Auteuil (Doutor Cardoso), Stefano Dionisi (Monteiro Rossi), Nicoletta Braschi (Marta), Marthe Keller (Ingeborg Delgado), Nicolau Breyner (Padre António), Teresa Madruga (porteira), Mário Viegas (director do jornal), Filipe Ferrer (Silva), João Grosso (agente da polícia).

Produção: Fábrica de Imagens, Jean Vigo International, K.G. Production, em colaboração com Mikado Film e RAI Uno / **Produtores:** José Mazedo, Elda Ferri e Michèle Ray-Gavras / **Directores de Produção:** Camilo João Castelo Branco e Bruno Ridolfi / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, colorida, versão original legendada em português, 102 minutos / **Estreia em Portugal:** Amoreiras e Mundial, a 22 de Março de 1996.

Sostiene Pereira é uma co-produção italiano-franco-portuguesa que adapta o livro homónimo de Antonio Tabucchi. E se é um filme que tem algumas virtudes do sistema de co-produções que alimenta boa parte do cinema europeu, é por outro lado um filme que tem sobretudo muitos dos vícios que normalmente se manifestam num tal sistema. No que toca às vantagens, temos por exemplo o "cast" que foi possível reunir: Marcello Mastroianni, Daniel Auteuil, Marthe Keller, Nicoletta Braschi, Joaquim de Almeida, para não falar nos papéis secundários de actores portugueses como Mário Viegas, Nicolau Breyner, Filipe Ferrer, Teresa Madruga ou João Grosso - convenhamos que não são muitos os filmes capazes de reunir uma tal agremiação de talentos, com todos os proveitos comerciais que as "estrelas" sempre proporcionam. E poderíamos falar ainda dos valores de produção, correctísimos, e dos nomes célebres - Ruggiero Mastroianni (o irmão de Marcello) na montagem, Ennio Morricone na banda sonora, Dulce Pontes na canção - que abundam no genérico. Apesar de todos estes condimentos, que asseguram uma obra tecnicamente escorreita (naquilo que o termo tem de positivo mas também de limitativo), é impossível resistir à sensação de que **Sostiene Pereira** é um filme falhado.

Com os actores e os meios de que se dispunha à partida, e contando com uma raiz literária promissora como era o livro de Tabucchi, as razões para essa sensação de falhanço dever-se-ão sobretudo à "falta de unhas" do realizador e à sua incapacidade para contornar os referidos "vícios" inerentes à maioria das co-produções deste tipo - aliás um desses vícios é por demais evidente: a dobragem, que nalguns casos tem efeitos desastrosos (o normalmente magnífico Daniel Auteuil, por exemplo, fica completamente "desvitalizado" quando o privam da sua voz, e o mesmo se pode dizer a propósito de actores como Nicolau Breyner ou Mário Viegas).

Depois, e é aqui que se revela decisivamente a pouca "mão" de Roberto Faenza, porque **Sostiene Pereira** é um filme inapelavelmente desenraizado, "estrangeiro", no pior sentido que a expressão pode assumir: a total ausência de uma relação forte entre o olhar e o seu objecto. Faenza mostra-se mais "turista" do que "viajante": ao risco da descoberta prefere o conforto do reconhecimento de uns tantos traços pitorescos, com o "colorido" à sobrepôr-se às essências, quaisquer que elas sejam.

E ao escolher permanecer fiel à narrativa do livro de Tabucchi, Faenza acaba por salientar ainda mais as vicissitudes da sua falta de perspectiva. O tom "neutro" que adopta perante a história pode ser facilmente confundido com a falta de um ponto de vista sobre ela, e ponto de vista talvez seja aquilo que, em todos os sentidos, mais ausente se encontra do filme. Questão fundamental que faz de **Sostiene Pereira** um filme episódico e fragmentado, narrativamente pouco económico - a fidelidade ao livro leva Faenza a incluir cenas facilmente dispensáveis no rumo que o filme toma - e sem um olhar que unifique toda a sua dispersão. Por muito bons que sejam os actores, por muito boa que seja a fonte literária proporcionada pela obra de Tabucchi, nada é capaz de elevar **Sostiene Pereira** acima da mediania de um telefilme.

Luís Miguel Oliveira